

O processo de instalação das centrais eólicas e fotovoltaicas tem de parar já!



Se for para a frente a instalação das explorações eólicas e fotovoltaicas, parte significativa do território da Terra de Miranda ficará debaixo de um manto de metal e plástico que matará a agricultura de terrenos férteis e produtivos, destruindo o potencial agrícola, silvícola, cinegético e turístico e o bem-estar das populações.

A aldeia da Especiosa ficará totalmente cercada dessas explorações, que poderão também quase entrar no interior das povoações de Póvoa, São Martinho, Cicouro, Genísio (no concelho de Miranda do Douro) e chegará ao recinto do Santuário do Naso. Também Angueira, Vale de Frades, Avelanoso e Angueira e Caçarelhos (no concelho de Vimioso) serão envolvidos por essas explorações.

Uma manta de painéis solares cobrirá o território de Tó, Castanheira, Sanhoane, Brunhosinho até ao Variz (no concelho de Mogadouro) e poderá ser alargada às povoações acima referidas..

Linhas de muito alta tensão, potencialmente danosas da saúde das populações, passarão junto das povoações das freguesias de Caçarelhos, Angueira e Vilar Seco (concelho de Vimioso) Genísio, São Pedro da Silva, Águas Vivas, Palaçoulo (Prado Gatão), Sendim e Atenor, Vila Chã de Braciosa (Fonte de Aldeia), Picote (concelho de Miranda do Douro), Urrós e Bemposta (concelho de Mogadouro).

O Santuário da Santíssima Trindade ficará debaixo dessas linhas.

Debaixo dessas linhas, os proprietários ficarão impedidos de utilizar os seus terrenos.

Ao todo, a extensão de terrenos que podem ser ocupados corresponde a cerca de metade do concelho de Miranda, segundo os documentos das empresas envolvidas.

Tudo isto foi preparado nas costas das populações, mantendo-as intencionalmente na mais pura ignorância durante vários anos, numa opacidade que continua. A escassa informação conhecida tem sido obtida por movimentos de cidadãos.

Estão num silêncio estranho e incompreensível o Governo, que é o autor de tudo isto, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte (CCDRN), a CIM de Trás-os-Montes e os deputados eleitos pelo distrito de Bragança. Todos existem para representar e defender as populações, desde logo, informando-as.

Estão todos a falhar e a violar os seus deveres perante o Povo.

Louvamos dois dos municípios da Terra de Miranda, que informaram estar contra estas explorações; Mas, mais do que falar, é preciso fazer.

Não vemos nenhum eleito pelo Povo a enfrentar com coragem o poder da Engie e dos lóbis da energia, que já conhecemos pelo seu desprezo pela nossa Terra.

Sem informação não há Democracia.

A estratégia de esconder do Povo o que aí vem tem de acabar!

Essa estratégia desonra o Estado Português e as restantes entidades públicas. As populações não podem confiar no Estado nem nas instituições que assim se comportam.

Esta opacidade viciou todo o processo de instalação destas explorações e, por isso, ele tem de parar imediatamente.

Não somos contra o progresso, pelo contrário, exigimos participar dele. Mas não vale tudo. Somos contra a falta de transparência e de informação, contra o extrativismo, sem regras.

Perante a inação de quem devia zelar pela defesa dos interesses das populações, os cidadãos têm de se mobilizar. Assim, apelamos:

1. A todos os cidadãos, que até ao dia 17 deste mês participem e se mostrem contra estes projetos no seguinte endereço:

<https://participa.pt/pt/consulta/pda-do-projeto-da-central-eolica-da-fronteira-hibridizacao-da-central-hidroeletrica-de-picote> .

2. Aos proprietários que se recusem a entregar os seus terrenos a empresas que não são de confiança, que tratam mal a Terra de Miranda e se recusam a pagar os impostos devidos aos nossos municípios e que, com estes projetos, deixarão focos de destruição e poluição permanente da nossa Terra.

3. A todos os políticos que elegemos, uma ação firme sobre mais uma forma de extrair riqueza à custa do bem-estar de quem vive na Terra de Miranda. Que informem, escutem e defendam as suas populações.

Terra de Miranda, 10 de agosto de 2026